

A revista *História Oral*, periódico da Associação Brasileira de História Oral, desafiou os(as) pesquisadores(as) a enviarem contribuições em torno do tema *diversidade étnica e fontes orais*. Visou, com isso, reunir trabalhos que permitissem avançar no entendimento do “diferente” como problema para o conhecimento histórico e que explorassem, a partir das fontes orais, questões relativas à diversidade e à(s) identidade(s) étnica(s).

Entre as contribuições selecionadas, o dossiê apresenta duas com abordagem mais geral: Regina Weber analisa o uso das teorias da identidade e da etnicidade para o estudo da categoria *imigrante*, enquanto Amílcar Pereira propõe a utilização do debate sobre diversidade étnica no ensino de história e das demais disciplinas, como possibilidade de construir espaços de enunciação das diferenças. Estudos empiricamente delimitados são apresentados por Giovani da Silva, que investigou o processo de construção de identidade dos índios Camba-Chiquitano na fronteira entre o Brasil e a Bolívia e as estratégias de sobrevivência física e cultural do grupo. Claudete Nogueira debruçou-se sobre histórias de vida de afro-brasileiros em Itu, e a partir de uma prática cultural negra do interior paulista denominada batuque de umbigada, refletiu sobre a construção de identidades. Roswithia Weber e Marinês Kunz, por sua vez, analisaram a relação entre identidade alemã e turismo, em São Leopoldo, RS, questionando situações onde a diversidade foi reconhecida ou apagada. André Soares e Alexandra B. da Silva, finalmente, trataram da construção da identidade nipo-brasileira a partir de narrativas sobre gastronomia, em entrevistas com mulheres japonesas da cidade de Santa Maria (RS).

Três outros trabalhos dialogam com o dossiê, apesar de estarem alocados nas sessões Multimídia e Entrevista. O primeiro, de autoria de Milton Guran, e o segundo, de Ana Maria Mauad, Vinicius Santos de Medeiros e Rayssa Ramos, tratam da identidade dos agudás, conhecidos como os “brasileiros” do Benim, descendentes de antigos escravos libertos no Brasil que retornaram para a África (especificamente para o Benim e o Togo) no século XIX. O termo também designa descendentes de antigos negreiros brasileiros que atuaram no Benim. Ambos os textos abordam o uso conjunto das fontes orais e da fotografia, refletindo sobre as relações entre palavras e imagens. No terceiro trabalho, Ederson Dornelles e Silvana Goellner apresentam uma

entrevista em que um dos pioneiros da capoeira no Rio Grande do Sul, o Mestre Churrasco, narra sua trajetória – tornando visível, entre outras coisas, a importância da oralidade para a capoeira.

O presente número de *História Oral* traz, ainda, três artigos sobre temas variados. A relação entre a história oral e o mundo das artes é discutida por Ricardo Santhiago; o processo de migração de um grupo de alagoanos para o bairro de Jurujuba, em Niterói (RJ), e sua inserção na atividade da maricultura são temas do trabalho de Paula Ritter; o início do processo de disciplina- rização da mão de obra na Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), por fim, é discutido no artigo de André Pereira.

No conjunto dos trabalhos, as fontes orais têm centralidade, seja pela realização e uso de entrevistas e do trabalho etnográfico, seja pela análise de como essa produção impacta o conhecimento acadêmico e escolar. Além disso, é importante destacar a pluralidade da formação dos profissionais cujos trabalhos aqui são apresentados. Apesar de a maioria ser formada por historiadores, este número de *História Oral* conta com autores provenientes das áreas da educação, da antropologia, da psicossociologia de comunidades e ecologia social, da ciência política e da educação física. Essa diversidade é indicativa tanto da perspectiva interdisciplinar da história oral quanto da fecundidade do trabalho com a oralidade.

Destaco, para finalizar esta apresentação, que o presente dossiê recebeu em torno de 40 contribuições, o que exigiu o trabalho de cerca de 80 pareceristas. Agradeço a todos(as) os(as) colegas que, com seus pareceres, contribuíram para a seleção dos artigos e para o seu aprimoramento.

Boa leitura!

Carla Simone Rodeghero  
Editora de *História Oral*